

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Simone Medianeira Chaves Alves

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da
Universidade Federal de Santa Maria(UFSM, RS), como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação

Orientadora: Professora Doutora Lisandra Manzoni Fontoura

Santa Maria, RS, Brasil

2014

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NA APRENDIZAGEM ESCOLAR ¹

Simone Medianeira Chaves Alves ²

Lisandra Manzoni Fontoura ³

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a questão da inclusão digital de crianças com idade de oito anos do ensino fundamental de uma escola da rede particular na cidade de Santa Maria no processo de alfabetização e letramento. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa observacional participante. A partir da reflexão e observação, as Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) devem ser integradas ao currículo envolvendo educando, educadores e gestão escolar, dentro de uma nova abordagem em que a criança e a escola aprendem e ensinam mutualmente.

PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização; Letramento e formação continuada

ABSTRACT

This article aims to discuss the issue of digital inclusion of children younger than eight years of elementary education at a school of the particular network in the city of Santa Maria in literacy and literacy process. The study was developed through a qualitative observational literature participant. From the reflection and observation, the Information and Communications Technologies (ICT) should be integrated into the curriculum involving student, teachers and school management, within a new approach to the child and the school learn and teach mutually.

KEYWORDS

literacy ; Literacy and continuing education

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de comunicação têm modificado muitas atividades da vida moderna, tais modificações têm atingido o processo de ensino aprendizagem, levando estudiosos da educação e da linguagem a refletirem sobre as consequências dessas novas práticas sociais e uso da linguagem na sociedade (ALMEIDA,2014).

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria.

Atualmente, vivemos em uma sociedade permeada pelas tecnologias digitais, bem como a inserção dessas tecnologias nas discussões acadêmicas e educacionais em rede de interações.

Com a crescente disseminação das tecnologias digitais proporcionou um aumento no número da população com acesso a esses recursos tecnológicos. Tal fato conduz a considerarmos que as tecnologias digitais também funcionam como uma ferramenta de potencialização do conhecimento e crescimento intelectual, reconhecendo, dessa forma, a importância das tecnologias digitais tanto para a sociedade, quanto para outras atividades cotidianas, como trabalho, lazer e educação (KAMPFF, 2006).

Assim, ao longo dos anos, aumenta a disponibilidade governamental em programas e ações com intuito de oportunizar a inclusão digital aos educando e educadores que estão à margem do processo e acesso às tecnologias digitais (TDs), principalmente, aos que frequentam o ensino público (MORAM, 1997).

As tecnologias digitais estão inseridas na sociedade e muitas vezes são nas instituições de ensino que a maioria dos educando tem seu primeiro contato com estes recursos tecnológicos. Desta forma, as instituições precisam trabalhar em prol da educação de qualidade dos seus educando, especialmente com a finalidade de torná-los conscientes, críticos e autônomos. Nessa perspectiva, as tecnologias necessitam propiciar subsídios na construção de conhecimentos significativos e interativos para suas vidas e, conseqüentemente, para a sociedade (DALL'ASTA, 2004).

Neste sentido, a reflexão sobre tecnologias digitais é pertinente na formação inicial de inúmeros profissionais, pois a discussão da inclusão digital é destaque na sociedade. É de extrema relevância refletir sobre a temática, uma vez que os futuros profissionais, principalmente, aqueles voltados para a área da educação, devem ter conhecimento de como os processos de ensino e aprendizagem acontecem, mediados pelas tecnologias digitais.

A escolha deste tema surge a partir das inquietações pessoais sobre a importância das tecnologias na formação inicial docente e na Alfabetização e Letramento digital na aprendizagem escolar, cuja relevância está na compreensão sobre assuntos relacionados às tecnologias digitais para a elaboração de conceitos sobre a inclusão digital, de nativos e imigrantes digitais, principalmente, sobre as contribuições que as TDs possam se constituir como ferramentas indispensáveis no processo de aprendizagem na formação inicial docente.

Pretende-se como objetivo deste artigo discutir a questão da inclusão digital de crianças e educadores do ensino fundamental, iniciando por uma perspectiva voltada para o desenvolvimento de um processo contínuo e prazeroso na concepção do letramento e alfabeti-

zação, por intermédio do contato com uma gama variada de portadores de textos. A criança ao inserir-se nesse contexto, amplia seu mundo letrado rico em significados, desenvolvendo-se como cidadão participativo, mais autônomo e mais consciente dos seus direitos e deveres realizando melhor leitura do mundo que a cerca.

Do mesmo modo, tem uma relevância pedagógica, ao estimular a motivação para que o educando e educador usem ferramentas atualizadas e mecanismos de comunicação globalizada na busca e troca de informações.

O estudo em pauta foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa observacional participante com os educandos da segunda série de uma escola da rede particular na cidade de Santa Maria. A média de idade deste grupo é de oito anos. A fim de estruturar a pesquisa foi dividido o grupo de educandos em dois grupos de quinze educandos.

As atividades propostas eram relacionadas com os conteúdos trabalhados em sala de aula da seguinte forma:

Atividade 1 – Disciplina Língua Portuguesa e Matemática

Formação de palavras. Objetivo desta aula é estimular a escrita e a leitura de palavras com o site do sistema SER utilizado na escola possui vários jogos que estimulam e proporcionam a escrita e a leitura.

Atividade 2 – Disciplina Língua Portuguesa e Ciências da Natureza

Editor de texto: WORD pesquisa sobre o habitat dos animais – família dos peixes os educandos em sala de aula tem sempre a noção do assunto no mínimo uma semana antes e sempre é feita a orientação pela regente da turma. Após os ensinamentos básicos os educando ficam aptos para fazer a pesquisa utilizando a Wikipédia. Após a pesquisa anotar em seu caderno nome científico, aonde vive, buscar imagens para serem inseridas no texto.

Atividade 3 e 4 - Disciplina Matemática Construção da sua escola e imagem de Santa Júlia Billart.

Recursos utilizados: Paint e Google imagem de Santa Júlia. Identificar as diferentes formas geométricas e desenvolver habilidades com o mouse. Esta atividade foi realizada em duas partes. A primeira parte foi a construção da escola, na próxima aula ocorreu a seleção por eles das imagens.

As aulas de informática, tem um professor auxiliar com formação em matemática responsável pela preparação do laboratório aos educandos ainda que não tenha formação específica na área de informática. Contudo, há muitas limitações que por vezes dificulta o trabalho no laboratório.

As aulas eram planejadas usando uma ficha de informática, na qual consta o tema a ser tratado, os objetivos e a disciplina a ser contemplada. As fichas de informática eram preparadas uma semana antes da realização da aula.

As referidas tecnologias foram contextualizadas por meio de atividades lúdicas e de entretenimento e jogos disponíveis em sites educativos.

Cabe salientar que esta pesquisa não se direciona a enumerar ou medir acontecimentos ou casos, sendo que o seu principal intuito foi a obtenção de dados descritivos proporcionados pelo contato direto e interativos do pesquisador com a circunstância do objeto de estudo, buscando avaliar as contribuições das tecnologias da informação para os processos de ensino e aprendizagem.

De todo modo, é relevante a compreensão sobre assuntos relacionados às tecnologias digitais para a elaboração de conceitos sobre a inclusão digital, de nativos e imigrantes digitais, principalmente, sobre as contribuições que as TDs possam se constituir como ferramentas indispensáveis no processo de aprendizagem na formação inicial docente.

Para isso, o texto divide-se, a partir da introdução, em mais quatro seções: o uso das mídias em sala de aula; tecnologia e alfabetização; letramento e a inclusão no mundo digital; e as considerações finais.

2 O USO DAS MÍDIAS NA SALA DE AULA

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), se utilizadas na escola de forma correta e com planejamento possibilitam uma aprendizagem formativa, ou seja, que vai além da informação, visto que gera novas maneiras de busca, onde o educando pode desenvolver a sua autonomia, decidindo o que buscar e a melhor maneira para isso. Para tanto, é necessário que o educador oriente os educandos para que filtrem as informações, analisando-as a fim de se tornarem cidadãos críticos e autocríticos, não se tornando objetos de manipulação alheia, ou seja, apontar o caminho, ressaltando a importância da pesquisa, ao contrário da simples cópia e reprodução de textos sem fundamentação e comprovação científica (GASTALDI, 2003).

Considerada como uma das grandes realizações da humanidade, a tecnologia é uma das áreas que se desenvolve com muita rapidez. A aprendizagem que ocorre através das mídias tecnológicas trata-se de modos alternativos de aprender, mais dinâmicos, ativos e inte-

rativos que chamam a atenção despertando o interesse dos educando. Nesta técnica o educando é o centro do processo educativo.

O educando atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o educando coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração (ALMEIDA, 2014. p, 25).

Neste sentido, destacamos a formação continuada do educador e a sua disponibilidade e conscientização sobre o ciclo e a troca de aprendizado com o educando. Sabemos que a tecnologia se atualiza com frequência, o educador deve estar aberto a essas atualizações, mostrando-se interessado e motivado para aprender com os novos recursos e, se necessário trocar experiências com os seus educandos conforme Demo (2007, p. 134): “A escola precisa buscar compromissos interativos, quase um pacto no quais ambas as partes aceitem aprender uma com a outra”.

Uma formação continuada, à primeira vista pode causar estranhamento, resistência, pois novos conceitos de ensino e aprendizagem estarão em jogo. Entretanto, as tecnologias da informação estão diante de nossos olhos, não há como fugir dela, continuando com pensamentos e atitudes ultrapassadas, nas quais não correspondem aos centros de interesse dos educandos. É preciso desconstruir para reconstruir novas formas de ensino-aprendizagem, que realmente provoquem a curiosidade, o senso investigativo dos educando, deixando-os sedentos por aprender cada dia mais.

Desta forma as tecnologias trouxeram grande impacto sobre a educação, nos dias atuais, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente novas relações entre educador e educando no ambiente escolar. Todavia, a tecnologia sempre foi motivação de mudança como aduz Fróes:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia.... Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam... ((FRÓES, 2000, p.02).

Vivemos em um momento na história da humanidade onde as tecnologias digitais têm se incorporado cada vez mais ao nosso cotidiano, mudando a forma como nos relacionamos uns com os outros, acessamos e compartilhamos informações. Estas mudanças têm ocorrido na sociedade, como um todo, e não está sendo diferente na educação. Os educadores vêm se orientando por estas mudanças e, com isso, estão mais sensibilizados sobre a necessidade de rever sua prática. Como tudo é muito novo, os educadores ainda estão descobrindo o potencial das ferramentas que estão disponíveis nas escolas e nas mãos dos educandos e ainda tem a necessidade de avaliar como elas podem colaborar no processo de ensino aprendizagem.

Gostando ou não, isto é fato: não se alfabetizam mais crianças como antigamente. Em tempos de avanços tecnológicos e diante das pesquisas sobre didática de alfabetização, faz-se necessário pensar novos contextos para se ensinar a ler e escreve. (GASTALDI, 2003, p.25).

As tecnologias digitais podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação. No entanto, somente introduzi-las no processo educacional não é suficiente para que tenhamos melhores resultados. Para que isso ocorra é necessário também rever a pratica pedagógica e planejar muito bem em sala de aula, pois trazer as tecnologias digitais, dentro de um modelo tradicional de ensino e onde o educador está no centro do processo de aprendizagem e o educando é na maior parte do tempo expectador, não o encantando e tampouco são atrativas no ambiente escolar.

O educador precisa de tempo e formação específica para conhecer a apropriar-se das novas tecnologias, buscando reconhecer os melhores usos das ferramentas, em cada situação. Tendo o conhecimento sobre as tecnologias, esse educador poderá complementar o seu planejamento e deixar suas aulas mais interessantes, articuladas, ricas e instigantes e propor formas de lidar com o conhecimento.

O educando nem sempre sabe como utilizar a tecnologia para o estudo e organização pessoal e precisa aprender e ser orientado sobre a melhor forma de fazer a utilização dos dispositivos tecnológicos à serviço de sua aprendizagem.

Para que tenhamos sucesso é preciso que as tecnologias estejam disponíveis ao educando. São eles que devem pesquisar, interagir com outras pessoas, criar materiais, ou seja, serem protagonistas do processo de aprendizagem e não o educador. Nesse processo o educador não deve ser o mentor e/ou um especialista que tem um conhecimento mais amplo sobre o tema e que irá orientar seus educandos no processo de construção do conhecimento.

O trabalho com a tecnologia pressupõe uma mudança qualitativa na prática pedagógica de educadores e educando. Nesta nova perspectiva, é importante pensar na coautoria, criando uma nova dinâmica de interação em sala de aula. Compartilhamento e parceria são as palavras do momento. É necessário compreender que o educando não aprende somente com o educador, mas com os colegas e com qualquer outra pessoa, vídeo, texto, site que tenha algo a lhes ensinar e, por isso, as escolhas dos materiais pesquisados e acessados são muito importantes para a realização de um trabalho significativo. Nesta perspectiva o educador assume um papel de mediador e orientador e continua insubstituível, pois é ele quem propõe os debates, ajuda a filtrar e aprofundar as informações, provocando os educando a pensarem na relevância de cada informação. Essa mudança nem sempre é fácil para a escola, educando e educadores.

É necessário destacar que estamos na era digital em que as tecnologias vieram para ficar, entretanto os profissionais, principalmente os docentes, devem ter conhecimentos e desenvolver algumas habilidades para fazerem uso adequado das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, a educação exige um olhar diferenciado e as tecnologias não podem ser ignoradas, pois, estas fazem parte do cotidiano do educando.

Para Moram,

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino- aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro (MORAM, 1997, p. 9).

O autor dá ênfase a palavra integrar, não podemos apenas utilizar a ferramenta sem integrá-la a nossa prática e a nossa realidade. Desenvolvendo as habilidades e competências para que se torne uma aliada da educação.

3. TECNOLOGIA E A ALFABETIZAÇÃO

No contexto atual, usar as tecnologias não significa uma impossibilidade, mas ainda há aqueles que não compreendem como ela pode e deve funcionar para trazer e contribuir ao processo de ensino aprendizagem preocupa-se em atender os apelos da sociedade e não as necessidades do processo de aprender. Vários são os recursos tecnológicos utilizados e totalmente aceitos, mas quando se fala em TICs, computador ocorre um colapso, uma pane e não conseguem perceber os benefícios para a aprendizagem. Estes recursos como: computa-

dor, softwares educacionais podem auxiliar ou até mesmo minimizar os possíveis problemas que podem existir, possa surgir auxiliando para a prevenção dos mesmos.

O computador é um recurso que deve ser utilizado sempre atento para não desgastar este recurso. Nem tudo precisa ser trabalhado no computador. Seu uso excessivo faz com que muitas vezes não seja a ferramenta adequada. A percepção de qual o melhor momento de desenvolver o recurso para atender e completar os objetivos propostos. O computador é um aliado para interagir com a nossa realidade devendo ser utilizado para fortalecer a prática. Este não poderá substituir a manipulação do concreto.

Com o computador pode ser praticada e desenvolvida, a tão valorizada interdisciplinaridade, por meio de projetos de criação, como em softwares fechados. As trocas podem ocorrer de forma lúdica e estar relacionadas com a vida real. “o desejava é o terreno onde se nutre a aprendizagem” (FERNÁNDEZ, 2001, p.35).

Em meio a discussões sobre métodos de alfabetização, formação de educadores e necessidades de infraestrutura escolar, surgem os meios de comunicação, computadores e internet.

É inquestionável a importância da preparação criteriosa de cada aula e quando utilizada as ferramentas tecnológicas não pode ser diferente. O educador que não planeja sua aula, conseqüentemente não atingirá os objetivos definidos e necessários, prejudicando a aprendizagem do educando. O planejamento é fundamental. Portanto, é importante escolher, criteriosamente, os aplicativos e sites a serem utilizados, tornando as aulas atrativas, interativas e de fácil compreensão.

No entanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL. 2001)

Os PCNs indicam que o uso indiscriminado da tecnologia não garante nada. Não basta ter computadores nas escolas, pois não fará nenhuma mágica, os educando, não serão automaticamente alfabetizados. É preciso usar a tecnologia de uma forma pertinente e planejada, propiciando situações de aprendizagem significativa.

O ser humano tem como característica marcante a capacidade de criar. O processo de criação desperta a interação com o mundo, colaborando assim para ações transformadoras e na construção de novos conhecimentos. O homem é: “movido por suas necessida-

des e desejos, inventa artefatos que modificam o mundo e a sua forma de relacionar-se com ele” (KAMPFF, 2006, p.09).

Admite-se a contar das fotografias tiradas pelos “lambe-lambes”, as máquinas fotográficas e mais tarde o surgimento das máquinas fotográficas digitais e softwares de edição gráfica, a tecnologia é útil e fascinante.

Vive-se num mundo tecnológico e cada vez se precisa entender como ele se configura a fim de que se possa questionar a realidade, desenvolvimento a capacidade de avaliar o que realmente é bom, o que é relevante e o que é inaceitável. É principalmente nesse sentido que a educação deve atuar (DALL’ASTA, 2004, p.15).

As tecnologias fazem parte do cotidiano das famílias, grupos de convivências que se deixa de percebê-la. Algumas são classificadas como “novas tecnologias” quando surgem, são observadas com receio, como se a tecnologia pudesse ser boa ou ruim, pois: “Na verdade, tudo depende do uso que se faz dela” (KAMPFF, 2006, p.09). Por isso é necessário conhecer e não ignorá-la ou omitir-se desta ferramenta.

As TICs devem servir para a promoção do homem, não podendo ser utilizada para a opressão e a exclusão, conforme alerta Freire:

A capacidade criadora (de inventar tecnologias) vem se distorcendo, contraditória e generalizadamente, em atos e ações que negam a eticidade que deveríamos ter dentro de nós para delimitar e reger os comportamentos sociais. A comunicação verdadeira, que amplia contatos e conhecimentos imprescindíveis para o progresso e a equalização dos diferentes povos e segmentos sociais do mundo, está se transformando numa mera extensão, usando categorias freirianas, a serviço da globalização da economia, que vem tomando a todos nós como reféns de algumas poucas “donos do mundo”. A “era da comunicação” está sendo, na realidade, a era das fronteiras, dos limites mais marcantes do que nunca da incomunicabilidade humana, do campo do desamor (FREIRE, 1999, p.12).

Vivemos numa sociedade de informação, na era digital. Esta sociedade deve filtrar separar as informações visando à qualidade, sua veracidade, filtrando estas informações para a construção do conhecimento ou apenas “enchem” as páginas da Internet com o propósito de produzir leitores acríticos e apáticos do mundo que os cerca.

Assim, é necessário o comprometimento, conhecimento de usar o computador e toda a rede de informações que dele advêm, como considera Kampf: “Quem manipula os computadores como softwares para diferentes tarefas, pode localizar, produzir e disponibilizar informações, normalmente, com mais eficiências” (KAMPFF, 2006, p.53).

O Estado tem utilizado o uso de tecnologias para modernizar os serviços que oferece aos cidadãos, como por exemplo, as urnas eletrônicas para as eleições no país. As indústrias e empresas investem cada vez mais em computadores e sistemas de informatização Intranet para auxiliar, agilizar e incrementar suas gestões. As pessoas cada vez mais utilizam os serviços pela Internet, em suas casas, *langhouses* e dispositivos móveis buscando as informações com rapidez que necessitam.

Surge algumas inquietações, como: E a escola? Como está organizada para o uso dessas novas tecnologias? E os educadores? A formação desses profissionais diante das mudanças e adaptações de métodos e técnicas de ensino? E o educando? De que maneira usufrui das novas tecnologias dentro da escola?

Dall' Asta, diz que:

Na formação dos alunos, não se pode privar as escolas do acesso as novas tecnologias da informação e de comunicação, que tanto podem promover a construção de conhecimento quanto levar inovações, possibilitado pela interação de várias mídias hoje disponíveis, além de favorecer uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho (DALL'ASTA. 2004, p.13).

Estar inserido na sociedade da informação não quer dizer ter acesso à tecnologia da informação e da comunicação, isto é, somente inserir-se, mas, principalmente, saber utilizar a tecnologia para a busca e a solução de informações que permitam que cada um possa resolver seus problemas do cotidiano, compreender e transformar o seu contexto.

Diante do cenário das tecnologias e da escola o educando pode usufruir dessas tecnologias para aprender, para que o processo de ensino e aprendizagem torne-se além de atraente, moderno e interativo, significativo e realmente pedagógico.

São várias as questões que perpassam o assunto. A começar pelo campo cognitivo, passando pelas teorias de Piaget e Vygotsky, por questões de formação dos educadores e a instrumentação da escola para as novas tecnologias. Para Vygotsky (2007, p.45), a colaboração entre alunos ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e comunicação.

Também as necessidades de utilizar essa tecnologia de maneira eficiente e eficaz para o ensino, em específico para a alfabetização. Como explica Dall' Asta:

Os educadores devem se empenhar na discussão da introdução da informática educativa de maneira correta, pois, se não o fizerem, os outros com certeza o farão. Podem-se observar algumas escolas onde os computadores foram introduzidos somente

pela informática, de modo que deles são utilizados somente os editores de textos e, em algumas, a internet, para navegar sem a finalidade de pesquisa orientada, ou seja, essas máquinas estão sendo substituídas. Então o que se aprende ali? É a informática pela informática, sem propósitos pedagógicos. Mas isso ajudará a resolver os problemas do ensino e aprendizagem? Que contribuição poderá trazer para a escola para a educação? Não se trata, portanto, de “automatizar o ensino” ou de habilitar o aluno para trabalhar com o computador (DALL’ASTA, 2004, p.48-49).

Desta forma, a importância de proporcionar aos educandos do 2ª série do ensino fundamental I de uma escola da rede particular da cidade de Santa Maria, maneiras significativas de lerem e reproduzirem suas leituras com o auxílio dos recursos que as TICs propiciam como elementos renovados das mídias no processo de ensino aprendizagem.

Para Kenski (2007, p.66): A proposta é ampliar o sentido de educar e reinventar a função da escola, abrindo-a para novos projetos e oportunidades que ofereçam condições de ir além da formação para o consumo e a produção.

A escola deve, antes, pautar-se pela intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação à busca de conhecimentos, da definição de seus caminhos, da liberdade para que possam criar oportunidades e serem os sujeitos de sua própria existência.

Trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento permitirá a esses educando compreender as funções sociais expressas pela escrita. Tarefa que se torna complexa levando-se em conta, entre outros fatores, os apontados por Ferreiro (1992, p.48)

A natureza de paradigmas curriculares e metodológicos; a interferência de fatores intra e extracurriculares na aquisição da língua escrita; a adequação ou inadequação do equipamento escolar e do material didático de alfabetização; a competência ou incompetência do professor alfabetizador; a definição do tempo de aprendizagem necessária para o domínio da leitura e da escrita, quer em termos de duração em anos de alfabetização, quer em termos de horas-aulas por dia etc.

É fundamental que a leitura seja um hábito na vida da criança, pois esta reflete de forma significativa na escrita da criança (e do adulto também). O estímulo que a criança recebe quanto à leitura é fundamental no aprendizado da escrita.

3. LETRAMENTO E A INCLUSÃO NO MUNDO DIGITAL

Desde pequenos nossos educandos estão em contato com as tecnologias, por isso é importante que a escola acompanhe as tendências desde mundo globalizado que exige mais

domínio e acessos a esses recursos para aprender as tecnologias, sem medo de tentar ou mesmo errar.

Desta forma, a escola passa a ser um local de produção de conhecimentos e, portanto, de cultura; em que o educador potencializa os saberes dos educandos e garante a eles uma visão crítica de mundo, o que implica em práticas mais criativas, participativas, lúdicas, alegres, diversificadas e prazerosas.

Para Fleischmann (2001, p.5) “as crianças fazem parte dessa sociedade informatizada. Sendo assim, elas precisam não só compreender a escrita [...] como também construir hipertextos, criar e recriar símbolos”.

A utilização de alguns softwares educacionais também é bem-vindo, uma vez que incentivam o aprendizado através de brincadeiras e do jogo. Auxiliadas pelo educador e as crianças descobrem na internet um meio de comunicação rico em conhecimentos e recursos audiovisuais, de forma a contribuir com descobertas que antes poderiam ser impossíveis alcançá-los e hoje se tornam muito mais acessíveis.

A palavra letramento surge a partir da necessidade de que não basta o indivíduo saber ler e escrever, ele precisa saber fazer uso do ler e escrever e, desta forma, atender coerentemente às exigências de leitura e escrita da sociedade, conhecendo diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita e sabendo distinguir as diferentes funções que a leitura e a escrita assumem em nossa vida.

Paulo Freire (Freire, 1990) define letramento da seguinte forma:

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras (p. 66).

Nesta perspectiva, além de entender a forma de escrita, é necessário que o educando esteja incluído no mundo digital para que possa manipular e desenvolver atividades no computador e outros recursos.

Com certeza os softwares e muitas outras ferramentas tecnológicas oferecem condições para contribuir para o avanço dos educandos na construção de conhecimentos como: ordenação, seriação, classificação, quantificação, conservação, espaço-tempo, leitura e escrita, desenvolver a criatividade, a atenção, a concentração, memória, aprender a construir habilidades através, tratar o erro de forma construtiva.

Porém, é importante que o Ensino Fundamental não perca a sua essência, tornando a escola um lugar vivo, atraente, que envolva efetivamente o educando. Com a busca do conhecimento de forma concreta e não apenas virtual. É preciso dosar o tempo em que as crianças ficam expostas a estes recursos.

Por isso, concordo com Redin (2002, p. 136-137) ao afirmar que a escola para as crianças poderá, assim, se tornar: “um lugar de ser, de sentir, um lugar de conhecer, um lugar de descobrir, um lugar de se encantar (...) um lugar de nada e um tempo de tudo (...) um pequeno grande mundo, onde dimensões múltiplas se mesclam”.

Nestas perspectivas, não devemos esperar que os recursos tecnológicos sejam uma solução mágica para a educação, mas, certamente, eles poderão ser usados pelos educadores como um importante instrumento pedagógico, oportunizando aos educandos que ampliem o conhecimento, a criatividade, pois afinal criatividade não se ensina, se constrói e na educação as experiências educativas precisam ser significativas e para toda vida.

Os recursos que a mídia disponibiliza para a sociedade, precisam ser utilizados na prática diária que envolve a aprendizagem. O saber de que forma e onde utilizar, quais as informações que podem ser utilizadas e as que devem ser descartadas, devem permear a ação docente, pois a escola tem a função principal de orientar para a vida.

A realidade digital está cada vez mais presente em nossas vidas e é de natureza humana e adequação de todo esse processo.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000, p.73) o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo de ensinar para optar pelos caminhos que levam ao aprender, na realidade tornar-se essencial que educadores e educando estejam num permanente processo de aprender a aprender.

A expectativa é que com o passar do tempo todos possam usufruir destes recursos tão influentes para o desenvolvimento da sociedade e da educação e estarmos preparados para sermos aliados destas ferramentas que só virão a agregar as aprendizagens de nossos educandos.

A escola precisa proporcionar ao seu corpo docente, além da estrutura, principalmente a formação para que o mesmo atenda de forma adequada o educando, usando a tecnologia como instrumento pedagógico, trabalhando na mesma linguagem dos educando, pois o mesmo utiliza linguagem própria que o educador pode através das ferramentas tecnológicas, direcionar para um uso educacional.

As abordagens pedagógicas mais aceitas e comprovadas hoje em dia revelam que a aprendizagem significativa depende não apenas da adoção de novas tecnologias, mas também

da mudança das metodologias, de professores mais valorizados e capacitados, maior envolvimento das famílias e outros.

Tendo em vista o estudo e observações desenvolvidas, sobre o uso das tecnologias no processo de alfabetização e letramento no campo escolar, dimensiono o caráter atribuído e a importância aos discorrer sobre o assunto dado a constatação da necessidade de incluir a escola na ordem do contexto sócio cultural.

Conforme Maria Elizabeth Almeida (2010) o currículo se desenvolve do que emerge das experiências dos educadores e educando, do diálogo entre eles. Nesse sentido, o uso da TIC pode auxiliar muito porque, quando é desenvolvido um currículo mediatizado é feito o registro dos processos e com base é possível identificar qual foi o avanço do educando, quais as suas dificuldades e como intervir para ajudá-lo. Isso é pouco aproveitado ainda.

A Internet é utilizada e tem sido apropriada pelos educadores e educando cada vez com mais frequência, e as atividades por eles desenvolvidas nesse ambiente tendem a aumentar conforme vão adquirindo mais autonomia e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo que se faz necessário adotar formação continuada específica dos educadores para que o acesso mais democrático e a utilização seja mais consciente por parte dos educadores e educandos, que estão em contato cada vez mais cedo, (a partir dos 6 anos as crianças já estão alfabetizadas e passam a utilizar a rede muitas vezes sem controle), para que não incorram em prejuízos pessoais e/ou familiares.

Dessa forma, a proposta tem o sentido de uma nova relação do educador no que se refere aos desafios do uso TIC: suas dificuldades na apropriação das novas tecnologias deixam de ser um problema se ele compartilha com os educadores a decisão sobre uso das tecnologias nas tarefas escolares, atuando como mediador e orientador. Assim, o educador fica mais atento aos objetivos de aprendizagem, à provisão de informações e orientação quando necessário, ao acompanhamento dos resultados, à avaliação, à observação de comportamento e atitudes dos educando que necessitam de intervenção, tendo um papel de mediador da aprendizagem do que de transmissor de conhecimentos.

Este artigo abordou uma maneira de usar a TIC na alfabetização e letramento focando no ambiente da escola particular, enfatizando o papel do educador no que se refere a responsabilidade pelo uso das novas tecnologias. Propõe uma pedagogia para o uso das TIC centrado no educando, tendo o educador um papel de mediador da aprendizagem, organizando estraté-

gias didáticas junto aos educando, delegando a eles a exploração e escolha dos recursos tecnológicos a disposição.

Dessa maneira, é necessária uma revisão do papel do educador como transmissor de conhecimentos, relativizando a suas dificuldades no uso das TIC para propósitos pedagógicos. As TIC devem ser integradas ao currículo envolvendo educando, educadores e gestão escolar, dentro de uma nova abordagem em que a criança e a escola aprendem e ensinam mutuamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em 11/05/2014.

_____. Tecnologias na sala de aula. Disponível <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-pesquisadora-puc-sp-tecnoloiga-sala-aul-568012.shtml>. Acesso em 13/ 08/2014.

BRASIL, Secretária de Ciências e Tecnologias. A política brasileira de ciências e tecnologias. Disponível em portal.mec.gov.br/seb/arquivo/pdf/livro01/pdf. Acesso em 28/09/2014.

DEMO, Pedro. Os desafios da linguagem no século XXI. Curitiba: Ibpex: 2007.

DALL'ASTA, Rosana Janete. A Transformação Didática no Software Educacional. Passo fundo: UFP, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. O Saber em Jogo. Porto Alegre: Artemed, 2001.

FLEISCHMANN, Lezi Jacques. Crianças no computador: desenvolvendo a expressão gráfica. Porto Alegre: Mediação, 2001

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Utopias Provisórias: as pedagógicas críticas num cenário pós colonial. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.

FERREIRO, Emília, Teberosky, A. Com todas as letras. São Paulo: Cortez,1992. FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão Cognição - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf> acesso 04/05/2014.

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, vol. 26, n.2, maio-agosto 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, J. M, BEHRENS, M. A & MASETTO, M. As Novas Tecnologias e a mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KAMPFF, Adriano J. Cerveiro. Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação. Curitiba, PR: IESPE, 2000. Infancias Cidades e Escolas Amigas das Crianças. Porto Alegre: Mediação, 2002.

VIGOTSKI, Lévy Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.